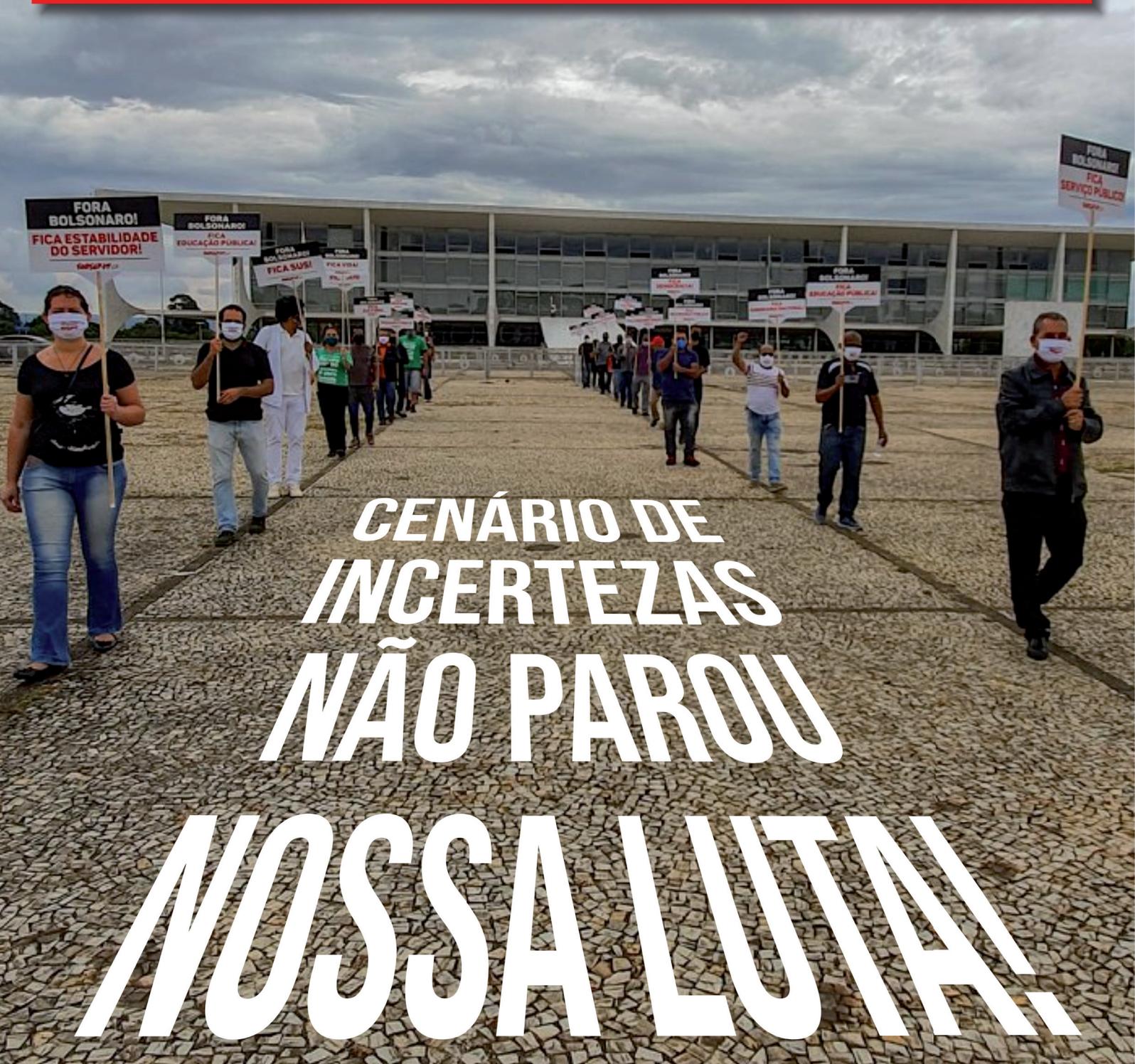


ESPLANADA GERAL

Ano XXXIII Nº 480 | junho de 2022



CENÁRIO DE INCERTEZAS NÃO PAROU NOSSA LUTA

■ ACTs DA CONAB,
EBSERH E IMBEL

Página 3

■ ELEIÇÕES TRIÊNIO
2022/2025

Página 10

■ CAMPANHA SALARIAL
2022

Página 12

Por mais e melhores serviços públicos

A última edição impressa do Esplanada Geral, publicada em janeiro de 2020, tinha como manchete “O Plano é lutar e vencer!”. Estávamos nos referindo à conquista e manutenção dos nossos direitos. Mas a vida nos pregou uma peça. A luta global acabou sendo literalmente pela sobrevivência!

A pandemia da Covid-19 mostrou a incapacidade do capitalismo em defender a vida. O que vimos em todo o mundo é que as políticas de austeridade fiscal, mesmo nos países centrais, fecharam leitos hospitalares e fragilizaram os serviços públicos, e na pandemia não tomaram as medidas de reorganização da economia para fornecer os insumos necessários (máscaras e demais EPIs, respiradores, medicamentos, etc); garantir as medidas sanitárias (distribuição de alimentos, garantia de energia, água, moradia, renda, etc); produzir e distribuir vacina. O limite que não podia ser ultrapassado é o da propriedade privada dos meios de produção e o seu lucro.

No Brasil, ainda tivemos um agravante: Jair Bolsonaro. Estamos falando do que o governo poderia ter feito para frear a disseminação do vírus.

Em vez de promover ações para conter a contaminação pelo novo Coronavírus, medidas para impedir a fome, as demissões e os despejos, Bolsonaro propagou notícias falsas sobre a doença e ironizou as mortes. Em vez de investir na saúde e demais serviços públicos, aproveitou o momento para tentar sucatear ainda mais a máquina pública através das PECs 186 (emergencial) e 32 (reforma administrativa), ambas de efeitos devastadores para o serviço público. Esse pacote de maldades acabou por elevar o número de mortes pela Covid-19 em nosso país, apesar dos esfor-

ços dos profissionais da saúde.

A pandemia evidenciou a importância dos serviços públicos. Já a postura de Bolsonaro-Guedes trouxe à tona o descontentamento do povo brasileiro. Foram inúmeros os atos Fora Bolsonaro e mais de 100 pedidos de impeachment. Mas o eco das manifestações foi abafado e os pedidos engavetados pelo Congresso e Judiciário, instituições que fizeram parte do golpe que se iniciou com o impeachment, sem crimes, da presidenta Dilma Rousseff, e a prisão arbitrária e ilegal do ex-presidente Lula, e culminou na eleição de Bolsonaro.

Está claro que Bolsonaro representa a elite do país, cujo projeto é reduzir cada vez mais o acesso dos brasileiros aos serviços públicos. Por essa razão, Bolsonaro-Guedes elegeram os servidores como inimigos. Nas palavras de Guedes, em reunião ministerial realizada em 22 de abril de 2021, a proposta de suspender por dois anos os reajustes salariais de servidores públicos é uma “granada” colocada pelo governo “no bolso do inimigo”. Não à toa, este governo nunca recebeu as entidades representativas dos servidores para negociar.

Mas continuamos em luta: reajuste emergencial já! 19,99% já!

Para fazer frente a este cenário, é de suma importância manter o sindicato independente e autônomo para organizar os servidores e empregados públicos na defesa coletiva por melhores salários e condições de trabalho e para que o Estado possa oferecer mais e melhores serviços públicos ao povo brasileiro.

**Direção do Sindsep-DF
Gestão 2018/2022**

Sumário

- 03 EMPREGADOS PÚBLICOS
- 04 NÃO À GUERRA NA UCRÂNIA
- 05 Capa: Cenário de Incertezas não parou nossa luta
- 11 SINDICATO RETOMA PLANTÃO NAS SEÇÕES SINDICAIS E NO SINDSEP-DF ITINERANTE
- 12 CAMPANHA SALARIAL 2022

EXPEDIENTE

**SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS
NO DISTRITO FEDERAL - SINDSEP-DF**

END.: SBS, Qd. 1, bloco K, Ed. Seguradoras – 16º e 17º andares
TEL.: 3212-1900/99812-8060

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA Gediel Ribeiro de Araújo Júnior (coordenador), Fernando Martins Machado e Joaquim Rodrigues dos Santos Filho (adjuntos)

JORNALISTA: Giselle do Valle (DF2361JP)

FOTOS: Cristiano Porfirio / Arquivo Sindsep-DF

TIRAGEM: 5.000

GRÁFICA: N Soluções Gráficas

Esta publicação foi fechada no dia 3 de junho de 2020

Contribua com a elaboração do “Esplanada Geral”. Envie as notícias do seu local de trabalho para imprensa@sindsep-df.com.br

Luta pelos ACTs

■ **IMBEL**

Dupla vitória dos trabalhadores

A unidade dos trabalhadores da Indústria de Material Bélico – Imbel, organizados pelo Sindsepdf, arrancou duas vitórias. A primeira foi o reajuste de 9,04% que vai incidir sobre o salário e os auxílios creche e funeral. Outra vitória dos trabalhadores foi a aprovação do PECS – Plano de Empregos, Cargos e Salários, cuja nova tabela representa um aumento real médio de 17%.

O Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2022/2023 foi oficializado em reunião no dia 12 de abril, com a

direção da empresa e as entidades representativas dos trabalhadores. O secretário-geral do Sindsepdf, Oton Pereira Neves, que acompanhou as negociações resalta que, apesar de muito importante esta conquista, os trabalhadores da Imbel continuam recebendo a mais baixa remuneração entre as empresas públicas do Executivo Federal. “No entanto, precisamos lembrar que o reajuste de



7/04/2022: Reunião das entidades sindicais com a SEST/MEconomia para tratar do PECS

9,04%, embora ainda inferior à inflação do período, é maior que o índice inicial de 2% proposto pela direção da empresa, por isso, nossa comemoração”, afirmou Neves. Ambos, ACT e PECS, são retroativos a 1º de abril de 2022.

■ **CONAB**

Impasse empurra ACT para o TST

A intransigência da direção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) nas negociações para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2017/2019 obrigou uma nova prorrogação do acordo, solicitada pela Fenadsef no dia 30 de maio. Este é o 34º Termo de Prorrogação do ACT, que passa a ter vigência até o dia 30/6/2022.

Em 18 de maio, após a realização de assembleias em todo o Brasil, a Fenadsef, em conjunto com as demais entidades representativas dos empregados da Conab, comunicaram a decisão unânime de rejeitar a proposta da empresa de mudanças no SAS (Sistema de Assistência à Saúde).

10/05/2022: em assembleia, trabalhadores da Conab sede e superintendência (abaixo) reprovaram por unanimidade a mudança no Serviço de Assistência à Saúde (SAS)



ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS

www.sindsepdf.com.br

[sindsepdf](#)

[tvsindsepdf](#)

SIGA, CURTA E COMPARTILHE



Negociações **não avançam** há três anos

Apesar dos esforços e diversas tentativas da Fenadsef e demais entidades representativas dos trabalhadores da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), a direção da estatal insiste em travar o processo de negociação por Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs) justos para todos os seus empregados. Com isso, o ACT seguiu para mediação no Tribunal Superior do Trabalho (TST), apesar da disposição da categoria em diálogo com a empresa na expectativa de que o seu trabalho seja reconhecido e valorizado.

O maior impasse está na alteração da base de cálculo do adicional de insalubridade.

“É simplesmente inadmissível que trabalhadores que atuaram na linha de frente do combate ao novo Coronavírus, expondo suas vidas ao risco de morte, tenham o adicional de insalubridade reduzido”, afirmou Oton Pereira Neves, secretário-geral do Sindsep-DF.

Entre as reivindicações centrais está a aplicação de um índice de 22,3% de reajuste linear na tabela salarial vigente de todos os empregados, estendido ao auxílio saúde e auxílio pessoa com deficiência. Vale destacar que nos últimos três anos a inflação superou os 20%. Outro ponto é o pagamento de 100% do retroativo considerando o período desde o vencimento do último ACT da categoria até o momento da assinatura dos ACT's em 2022.



22/03/2022: em assembleia, trabalhadores do HUB rejeitam proposta da direção da EBSERH

Não à guerra na Ucrânia!

A Central Única dos Trabalhadores – CUT Brasil sempre manteve e demonstrou solidariedade com vítimas e familiares de guerras e conflitos armados em todo o mundo. Em especial neste momento, a CUT Brasil se solidariza profundamente com trabalhadores e trabalhadoras afetados direta e indiretamente pelo conflito armado na Ucrânia.

Nesta guerra, como em qualquer outra, a classe trabalhadora é sempre a maior derrotada. Por isso, a CUT Brasil se junta ao movimento sindical internacional para condenar ações militares de quaisquer lados. Mantemos firmes na defesa da paz, do direito à autodeterminação dos povos, da vida e dos direitos da classe trabalhadora. É importante neste momento que a solidariedade do movimento sindical internacional esteja com trabalhadores e trabalhadoras e não com governos e polí-

ticas que financiam e promovem ações militares unilaterais em várias regiões do mundo.

As diferenças políticas e as disputas internacionais entre Estados devem ser resolvidas pela via pacífica e negociada. A guerra, evidentemente, não é um instrumento para restabelecer a democracia e paz e transformou-se em uma parte estrutural e permanente da dominação global, assim como a força militar é usada para controlar povos e recursos estratégicos. Por isso defendemos um mundo onde a garantia dos direitos humanos e os cenários de paz sejam prioridade livre de violências e guerras.

Não à guerra na Ucrânia!

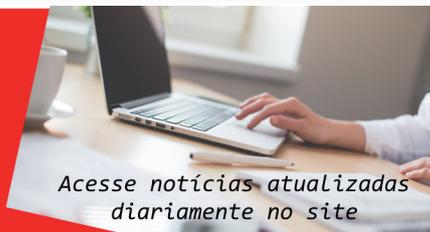
São Paulo, 24 de fevereiro de 2022

Executiva Nacional da Central Única dos
Trabalhadores – CUT Brasil

RECEBA
NOSSA

NEWSLETTER

Inscreva-se no www.sindsep-df.com.br



Accesse notícias atualizadas
diariamente no site

Cenário de incertezas não parou nossa **luta!**

Os últimos dois anos foram de muita luta. Luta pela vida. Luta por mais e melhores serviços públicos. Luta pela manutenção dos nossos direitos. Em meio às incertezas de um cenário de pandemia e crise econômica, a classe trabalhadora foi obrigada a tomar as ruas do país em defesa da vida e de seus direitos. A unidade dos trabalhadores garantiu vitórias parciais, mas muito importantes para o povo brasileiro, os serviços públicos e os servidores.

No final de fevereiro de 2020, os brasileiros foram surpreendidos com a notícia do primeiro caso de Covid-19 no Brasil. Em 7 de março, o Ministério da Saúde confirmou o primeiro registro da doença no DF. Não demorou para que o GDF decretasse o lockdown.

Obedecendo a determinação, o Sindsep-DF suspendeu suas atividades presenciais em 13 de março de 2020. Os funcionários passaram a realizar todo o trabalho remotamente.

O atendimento dos filiados e demais servidores passou a ser online, por meio do site, whatsapp, redes sociais e email. As reuniões da diretoria e assem-

bleias de servidores passaram a ser virtuais, por meio de aplicativos próprios.

■ NA LUTA, EM DEFESA DA VIDA!

Em 15 de maio de 2020, o Sindsep-DF organizou o primeiro ato presencial (foto capa) após o início da pandemia. Adotando todas as medidas recomendadas pelos especialistas, como o distanciamento social, o uso de máscara e álcool gel, foi realizada uma manifestação na Praça dos Três Poderes, em defesa da vida, de mais e melhores serviços públicos e contra a retirada de direitos da classe trabalhadora.

De costas para o Pa-

lácio do Planalto, os servidores e diretores presentes seguravam placas com frases variadas que iniciavam sempre com “Fora Bolsonaro!” (foto).

Naquele momento, o Brasil já contabilizava quase 15 mil mortes pela Covid-19. Ao final de maio, o país se tornou o quarto em número de mortos pela doença, atrás de EUA, Reino Unido e Itália.

No DF, a taxa de ocupação dos leitos de UTI na rede pública estava em quase 50%. Em muitos estados, como Amapá, Amazonas, Ceará, Pará, Rio de Janeiro e Sergipe, esse percentual estava acima de 80%.





Governo elege **servidores** como **inimigos**

Em vez de discutir políticas públicas de combate à pandemia, Bolsonaro preferiu ironizar a Covid-19 e as mortes, propagar notícias falsas de prevenção e cura, incentivar o não uso da máscara e promover aglomerações, entre outras atitudes.

Ao mesmo tempo, Bolsonaro e sua equipe resolveram aproveitar a tragédia para atender aos interesses da elite dominante do país, enviando ao Congresso projetos para enfraquecer o Estado, reduzir o número de servidores e cortar direitos.

Um desses projetos suspenso por dois anos (2020/21) qualquer reajuste para o funcionalismo público - Lei Complementar 173, que permitiu a estados e municípios receberem recursos federais para o combate à pandemia, tendo como contrapartida restrições

ao aumento de despesas — como limitação à contratação de pessoal. Também foi determinada a suspensão da contagem de tempo de serviço dos servidores para alguns fins, como para a aquisição de anuênios, triênios, quinquênios e benefícios similares.

Em reunião ministerial no dia 22 de abril de 2021, o ministro da Economia, Paulo Gudes, comemorou essa sus-

penção afirmando que o governo já colocou a “granada no bolso do inimigo”, deixando claro que o governo vê os servidores públicos como inimigos.

Nessa mesma reunião, cuja conversa foi vazada pela imprensa, o então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Sales, alertou para a oportunidade gerada pela pandemia para “passar a boia-da”, referindo-se mudança de leis para a retirada de direitos.



25/06/2020: ato em defesa dos serviços públicos



Contra a **retirada** de **direitos**

Além da luta em prol da vida, os servidores precisaram sair às ruas em defesa dos seus direitos e conquistas ameaçados primeiro pela Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 186, que previa gatilho para o congelamento salarial dos servidores públicos; redução salarial proporcional a redução da carga horária; e fim dos concursos públicos.

Apesar de ainda estabelecer medidas de contenção de despesas com pessoal que serão acionadas quando for atingido um gatilho relacionado às despesas obrigatórias, graças a unidade dos servidores foi possível amenizar os efeitos nefastos da PEC 186. A proposição foi aprovada em março de 2021, porque teve o texto vinculado ao pagamento do novo auxílio emergencial.

Outra vitória parcial do funcionalismo público foi o impedimento da votação PEC 32 (reforma administrativa) na Câmara dos Deputados.

Extremamente prejudicial para os brasileiros, a proposição representa o total desmonte do Estado, e terá impacto não apenas para os futuros servidores públicos – como Bolsonaro/Guedes e a mídia vinham afirmando – mas também para os atuais servidores e empregados públicos.

O texto possibilita, além do congelamento salarial, a extinção de carreiras com a posterior demissão de servidores e celetistas cujos cargos forem considerados obsoletos ou desnecessários. Aposentados e pensionistas ficarão à própria sorte para conseguir reajustes e também sofrerão com

a desestabilização do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), visto que a PEC 32 amplia a terceirização ao mesmo tempo em que suspende a realização de novos concursos.

Para evitar a tramitação da PEC, ao longo de 14 semanas, os servidores federais, estaduais e municipais dos três poderes, organizados por suas entidades sindicais, fizeram uma vigília permanente em frente ao Anexo II da Câmara, impedindo assim o quórum para a votação do texto em 2021. A vigília contou com estrutura de som, cadeiras e água fornecida pelo Sindsep-DF.

Mas a ameaça de retirada de direitos continua, visto que o governo já anunciou a intenção de retomar a votação da PEC 32 ainda em 2022.



30/09/2020: ato em defesa dos serviços públicos contra a reforma administrativa



07/04/2021: ato pelo Dia Mundial da Saúde

Atos Fora Bolsonaro ecoam em todo país

O descontentamento da classe trabalhadora levou milhares de brasileiros às ruas em defesa da vida – vacina para todos, gratuita e pelo SUS; testagem em massa; garantias de emprego e moradia; mais e melhores serviços públicos; auxílio emergencial de R\$ 600,00; e fim do governo Bolsonaro-Guedes.

Infelizmente, a política do governo, refletida na ausência de políticas públicas que preservassem o povo brasileiro, acabou ceifando milhares de vidas. Desde o início da pandemia no Brasil já foram mais de 650 mil

mortes para a Covid-19.

Dentre as vidas perdidas, centenas de servidores públicos, muitos dos quais atuaram na linha de frente do combate ao novo Coronavírus, enfrentando a sobrecarga de trabalho, a superlotação dos hospitais, a falta de itens básicos de EPI (equipamentos de proteção individual), entre outros problemas que foram recorrentes na saúde pública e privada.

Servidores de outras áreas também foram de suma importância para o combate e prevenção da doença, reforçando a re-

levância dos serviços públicos. Alguns exemplos desses heróis e heroínas anônimos são os pesquisadores que ajudaram a desenvolver as vacinas do Butantan e Fiocruz, os servidores que atuaram na triagem e liberação do auxílio emergencial, e aqueles que trabalharam para garantir a distribuição e aplicação das vacinas, sem falar nos servidores das áreas da educação, segurança pública, transportes, entre outros que mantiveram o país funcionando, a despeito das ações de Bolsonaro-Guedes, governadores e prefeitos.

03/07/2021: ato Fora Bolsonaro, não à reforma administrativa, em Brasília



Sindsep-DF Itinerante

realiza cadastramento do auxílio emergencial

Ainda no início da pandemia, para viabilizar o acesso dos trabalhadores mais carentes ao cadastro do auxílio emergencial, o sindicato colocou o Sindsep-DF Itinerante – serviço de atendimento móvel – na periferia de Brasília. Foram 30 dias de intenso trabalho, com o cadastro de mais de três mil pessoas, entre trabalhadores desempregados e informais, donas de casa e mulheres chefes de família, e demais trabalhadores explorados pelo sistema capitalista.

O cadastramento contou com a parceria do Sinpro-DF e de diversas entidades de base do movimento popular. O serviço disponibilizou celulares e internet para acesso ao cadastro no aplicativo da Caixa Econômica, passando por



dez regiões do DF: Expansão do Setor O, P. Sul, Ceilândia Norte, Setor QNQ, Estrutural, Paranoá, Itapoã, São Sebastião, Sol Nascente e Gama. Vale ressaltar que durante este trabalho, tanto o Sinpro quanto o Sindsep-DF permaneceram organizando a luta de suas respectivas categorias.



Cedidos ao GDF conquistam a incorporação da PASUS

16/02/2022: ato em frente à CLDF para derrubar o veto de Ibaneis ao PL de inproação da PASUS



Em fevereiro deste ano, os servidores do Ministério da Saúde e Funasa cedidos ao GDF conseguiram garantir a incorporação da PASUS (Parcela Autônoma de Integração ao Serviço Único de Saúde) na aposentadoria. A pressão da categoria foi decisiva para derrubar o veto do governador Ibaneis Rocha ao texto. A incorporação garante o pagamento de R\$ 5 mil aos servidores que atuam no combate às endemias no DF.

O PL é fruto da luta dos servidores que, organizados pelo Sindsep-DF, ao longo dos últimos dois anos realizaram diversos atos e visitas aos gabinetes dos distritais. O Projeto de Lei nº 2.361/2021 foi aprovado em novembro de 2021 e o veto foi derrubado em 15 de fevereiro.

Para o secretário-geral do Sindsep-DF, Oton Pereira Neves, a incorporação da PASUS aos proventos dos servidores é uma importante conquista que só pode ser mantida graças à unidade e a organização dos servidores.



Eleições

Triênio 2022/2025

PUBLICADO NO JORNAL DE BRASÍLIA

EDIÇÃO DE 3 DE JUNHO DE 2022

SINDSEP-DF



Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal

Edital de Convocação das Eleições

A Diretoria Executiva do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal (Sindsep-DF), em cumprimento ao que prevê o Art. 2º do Regimento Eleitoral Permanente, e em conformidade ao Art. 5º, parágrafo único, do mesmo regimento, e, ainda, em consonância ao que estabelece o Art. 13, parágrafo único, e Art. 17, parágrafo único, do Estatuto do Sindsep-DF, convoca as eleições para a Diretoria Administrativa e para o Conselho Fiscal do Sindsep-DF para o triênio 2022/2025, a realizar-se nos dias 20 e 21 de julho de 2022, sendo o prazo limite para registro de chapas até às 18 horas do dia 19 de junho de 2022. O registro de chapa far-se-á junto à Comissão Eleitoral, na Secretaria-Geral do Sindsep-DF, localizado no Setor Bancário Sul, Quadra 1, Bloco K, Edifício Seguradoras, 16º andar, Brasília/Distrito Federal. O prazo para impugnação de candidaturas é de cinco dias a partir da inscrição da chapa. O processo eleitoral se dará por meio de votação secreta e os votos serão recolhidos por meio de urnas fixas e itinerantes, em locais e roteiro preestabelecidos pela Comissão Eleitoral, que será eleita em assembleia geral da categoria.

Diretoria Executiva do Sindsep-DF

Gestão 2018/2022

Quer em primeira mão notícias sobre a atuação do Sindsep-DF na mobilização pela reposição salarial emergencial e outras?



(61)98229-5655

Conecte-se com o **SINDSEP-DF** e fique por dentro!

SALVE NOSSO NÚMERO NA SUA AGENDA, ENVIE "OI, SINDSEP" E PRONTO, JÁ ESTAMOS CONECTADOS.

Sindicato retoma plantão nas Seções Sindicais e no Sindsep-DF Itinerante

O Sindsep-DF retomou no mês de março o Plantão presencial nas Seções Sindicais dos Ministérios da Educação (MEC), Economia (bloco C) e Saúde (veja dias e horários na tabela). O sindicato também retomou o atendimento pelo “Sindsep-DF Itinerante” - serviço móvel.

Nos plantões, o filiado tem atendimento jurídico em questões trabalhistas, e o servidor pode filiar-se, sugerir reivindicações, fazer denúncias e reclamações.

■ ATENDIMENTO NA SEDE

O atendimento presencial na sede do sindicato foi retomado em novembro de 2020, primeiro em sistema de plantão apenas da Secretaria de Assuntos Jurídicos. Desde março, todas as secretarias do Sindsep-DF retomaram o atendimento presencial.

Vale ressaltar que mesmo com a suspensão do atendimento presencial adota-

Plantão Jurídico **SINDSEP-DF** CUT

Nas Seções Sindicais

DIA	HORÁRIO	ADVOGADO	LOCAL
TERÇA-FEIRA	10H ÀS 13H ²	ENILTON	MEC
QUARTA-FEIRA	10H ÀS 16H ²	CLEYTOM	MECONOMIA
QUINTA-FEIRA	10H ÀS 16H ²	CLEYTOM	MS

No Sindsep-DF

DIA	HORÁRIO	ADVOGADO(A)
SEGUNDA-FEIRA	10H ÀS 13H ¹	JANAÍNA
QUARTA-FEIRA	10H ÀS 16H ¹	MATHEUS
QUINTA-FEIRA	14H ÀS 17H ¹	BRUNO

Legendas dos horários:

¹ - HORÁRIO MARCADO ADEQUAMENTO PELOS TELEFONES: 32 12- 1925 1926 1927 1928/1956/1961
² - POR ORDEM DE CHEGADA -

da no início da pandemia para garantir a segurança dos filiados e funcionários, o Sindsep-DF nunca deixou de realizar seu trabalho na defesa coletiva dos direitos e conquistas dos servidores e empregados públicos. Para viabilizar o atendimento da categoria, criou diversos canais de atendimento remoto via whatsapp, email e pelas redes sociais.

Neste período, acolheu denúncias de violação dos direitos dos servidores e exposição ao risco de contrair o vírus; exigiu do governo o cumprimento das normas de segurança nas repartições públicas, e defendeu a manutenção do trabalho remoto para os servidores e empregados públicos, exigindo que fossem dadas as condições de trabalho para tal.

Para manter os servidores informados das ações sindicais, passou a exibir semanalmente o quadro Espaço do Servidor na TV, no programa Por Brasília, da TV Brasília, aos sábados, com reprise aos domingos.



MANTENHA SEUS DADOS ATUALIZADOS!

<https://sindsep-df.com.br/atualize-seu-cadastro/>

Servidores reivindicam recomposição salarial



Em 18 de janeiro deste ano, a Condsef, em conjunto com as demais entidades que compõem o Fonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos servidores Públicos Federais), protocolou no Ministério da Economia a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2022, cujo centro é a recomposição emergencial de 19,99%, percentual referente as perdas inflacionárias dos três primeiros anos do governo Bolsonaro-Guedes.

Desde então, as entidades buscam abrir um canal de negociação. Mas em vez de receber as representações dos servidores, Bolsonaro-Guedes têm usado a mídia para tratar da questão. Em abril, chegou a anunciar um reajuste de 5%, mas recuou da proposta dias depois.

Vale ressaltar que desde o governo Temer, os sindicalistas não são recebidos para negociar o reajuste salarial dos servidores. O último aumento foi concedido ainda no governo de Dilma Rousseff. Desde então, os servidores seguem com seus salários congelados.

■ DINHEIRO TEM, A LEI PERMITE, MAS É PRECISO PRESSIONAR O GOVERNO

Somente a pressão dos servidores poderá forçar o governo a conceder a recomposição salarial emergencial. Dinheiro tem e a legislação permite, mas nosso prazo é curto. Temos até início de julho para garantir o reajuste. Por isso, a participação do maior número de servidores nos atos e manifestações organizadas pelo Fonasefe é imprescindível para demonstrar ao governo a disposição de luta da categoria.

Vale lembrar que os servidores não

estão lutando por aumento salarial, mas apenas pela reposição do poder de compra de seus salários corroídos pela inflação, cujo percentual, se incluir nos cálculos as perdas acumuladas em 2022, sobe para mais de 25%.

■ VIGÍLIA PERMANENTE

Para forçar o governo a conceder o reajuste, o Sindsep-DF, em conjunto com diversas entidades sindicais, esteve desde o dia 16 de março em vigília em frente ao Ministério da Economia (bloco P), de terça a quinta-feira, das 11h às 13h.

No local, o sindicato também manteve atendimento aos servidores pelo Sindsep-DF Itinerante – serviço móvel para atendimento jurídico, filiação, acolhimento de pauta de reivindicações, denúncias e reclamações – e que neste momento também presta esclarecimentos sobre a Campanha Salarial.

